

A expressão “museu integral” faz parte dos documentos finais que cuidaram da sistematização dos debates, resoluções, recomendações e encaminhamentos da Mesa Redonda de Santiago do Chile, realizada no período de 20 a 31 maio de 1972. É indispensável registrar que foi durante o governo socialista, democraticamente eleito, de Salvador Allende, que se realizou essa bem famosa Mesa Redonda que tratou do tema: “A importância e o desenvolvimento dos museus no mundo contemporâneo”. O curioso, no entanto, é que a expressão “museu integral” nos documentos produzidos à época não é hegemônica e não traduz inteiramente a ideia de seu principal formulador, o cientista e museólogo argentino conhecido como Mario Teruggi.

No conjunto dos documentos da Mesa Redonda de Santiago do Chile as expressões “museu integral”, “museu integrado” e “museu social” estão presentes e são potentes, ainda que gradualmente, ao longo do tempo, as duas últimas tenham sido esvaziadas. O que seriam enfim o “museu integral”, o “museu integrado” e o “museu social”? Nos documentos de Santiago do Chile não há muita distinção entre estas três expressões.

Para Hugues de Varine o “sentido verdadeiramente inovador, senão revolucionário” da Mesa Redonda de Santiago do Chile está situado em duas noções: 1ª - a de “museu integral”, “que leva em considera-

ção a totalidade dos problemas da sociedade” e 2ª - a de “museu como ação”, que compreende o museu como ferramenta, como “instrumento dinâmico de mudança social”¹.

O próprio Hugues de Varine diz: “A meu ver é, aliás, lamentável que o vocábulo “ecomuseu”, nascido em outras circunstâncias e com outros objetivos, tenha substituído o de museu integral, como que em um retorno ao eurocentrismo. Na própria América Latina, o encontro de Santiago não teve muitos resultados concretos para os museus: o conservadorismo local acabou por se impor. Mas no México as experiências de “casa del museo”² e de museus locais, e até mesmo escolares, deveram muito à doutrina do museu integral. E é certo que muitos museólogos, na América Latina e alhures, refletiram e continuam a refletir segundo as mesmas diretrizes”³.

A proposta de criação de um novo tipo de museu que também poderia ser chamado de “museu integrado” ou de “museu social” foi explicitada, como anteriormente indicado, por Mario Teruggi. No documento que registra o debate sobre “o museu e o meio urbano”⁴, sob a rubrica “museu social”, encontra-se a seguinte referência:

“Finalmente, quase no final da sessão sobre a missão do museu em relação ao ambiente urbano, uma ideia que vinha se formando quase desde o início da mesa-redonda assumiu a forma de uma proposta prática”. Essa ideia

¹Ver o texto “A respeito da Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972)”, de Hugues de Varine, publicado em 2010, no livro O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: documentos selecionados, organizado por Maria Cristina Oliveira Bruno, São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus.

²Vale observar que as expressões “casa del museo” e “ecomuseu” guardam entre si estreitas correspondências.

³Ver o texto “A museologia se encontra com o mundo moderno”, de Hugues de Varine, publicado em 2012, no livro Mesa Redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos em el mundo contemporáneo, organizado por Allan Trampe, Paula Assunção dos Santos e J. N. Júnior, Brasília: Ibram/MinC: Programa Ibermuseos. Disponível em: http://www.iber museums.org/wp-content/uploads/2014/09/Publicacion_Mesa_Redonda_VOL_1.pdf

⁴Idem, V.I, p.62-63.

havia surgido em torno da questão da integração entre problemas rurais e urbanos e continuou a tomar corpo com a contribuição de grupos multidisciplinares para a organização de exposições, que incluíam sociólogos, antropólogos, educadores.

Finalmente, o participante argentino, o Dr. Mario Teruggi, sugeriu a criação de um novo tipo de museu, no qual o homem seria mostrado juntamente com o seu ambiente. Cada exposição, independentemente do tema que abordasse e do museu no qual fosse realizada, deveria vincular o objeto ao ambiente, ao homem, à história, à sociologia e à antropologia.

Um museu dessa natureza deveria ser, efetivamente, um centro de pesquisa composto por especialistas em várias disciplinas, trazendo uma abordagem diferente para o estudo do mesmo objeto.

A criação desse novo tipo de museu não seria uma tarefa fácil e seria necessário adquirir experiência para esse fim.

O representante do México ofereceu o Museu Nacional de Antropologia para ser o centro de uma exposição temporária que serviria de projeto piloto. A instituição arcaria com os custos envolvidos. Havia a possibilidade de outros museus também organizarem exposições semelhantes sobre outros temas para acelerar o processo de execução do projeto.

A ideia foi recebida com entusiasmo e foi designado um grupo, composto por seu proponente, o Dr. Mario Teruggi, e pelo Sr. Mario Vázquez e a Sra. Dussan, para definir o plano e lançar as bases para o “museu social”, como foi inicialmente chamado.”⁵

A citação é longa, mas é indispensável para o argumento que aqui se constrói. No documento final da Mesa Redonda de Santiago do Chile a expressão “museu social”⁶ não foi incluída. No entanto, lá estão presentes as expressões “museu integral”⁷ e “museu integrado”, como se fossem sinônimos. É possível imaginar que depois de alguns debates, de algumas discussões e tensões a expressão “museu social” tenha sido abandonada, inclusive em virtude de componentes políticos e ideológicos. Como explicar, no entanto, que ao longo dos últimos 45 anos a expressão não tenha sido retomada e ressignificada?

⁵Idem, V, I, p.62-63.

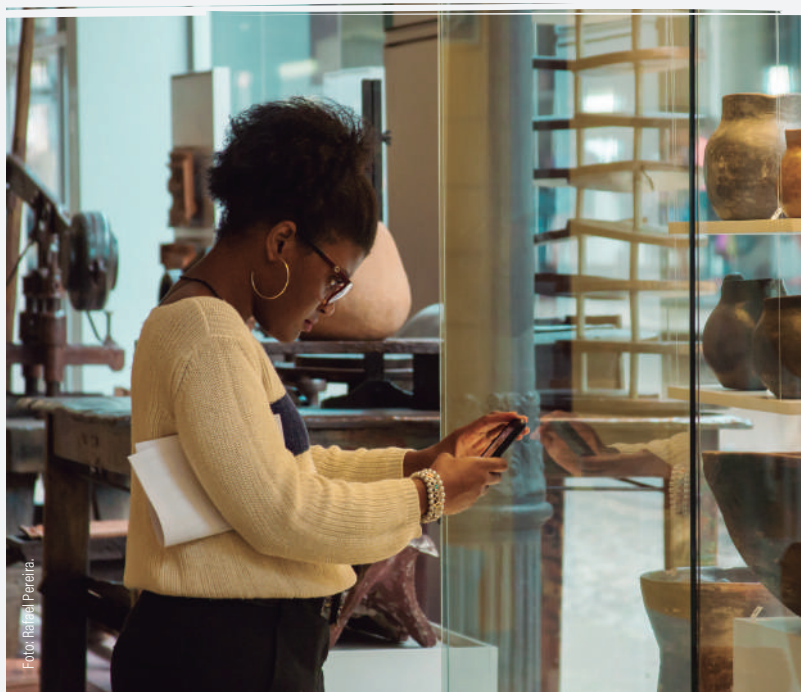
⁶Idem, V, I, p.29

⁷Idem, V, I, p.30.

Olhando por outro lado. Por mais que os participantes da Mesa Redonda de Santiago do Chile tenham investido em não estabelecer distinções entre o “museu integral” e o “museu integrado” existem diferenças conceituais entre essas expressões e elas não são pequenas. No presente texto elas não serão aprofundadas, serão apenas enunciadas.

Parece indispensável dizer que o “integral” guarda um desejo de totalidade, de completude, de irrestrrição, de absoluto. O integrado, ao contrário, deseja fazer parte, harmonizar-se, adaptar-se, contribuir, participar de modo orgânico. Parece igualmente importante dizer que o desejo de integrar-se ao integral também pode estar presente no desejo do integrado.

Como pode ser observado, a expressão “museu integral” fez e continua fazendo parte das disputas de sentido e de narrativa sobre práticas e teorias que continuam impactando o mundo contemporâneo. O presente texto leva em consideração o contexto histórico das práticas e teorias museológicas produzidas no Brasil modernista e contemporâneo. Nesse sentido, não deve ser olvidado o passado “integralista” da museologia brasileira. Esse passado deveria servir como um alerta para um uso mais cuidadoso e cada vez mais contextualizado da expressão “museu integral”.



Oficina de Formação de Professores - Olhares do patrimônio. Museu de Artes e Ofícios (MG).

Bibliografia

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.

MAIO, Marcos Chor. Nem Rothschild nem Trotsky: o pensamento anti-semita de Gustavo Barroso. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992.

TRAMPE, Allan; SANTOS, Paula Assunção; JUNIOR, José do Nascimento (Orgs.). Mesa-redonda sobre la importância y el desarrollo de los museos em el mundo contemporâneo 1972. Brasília: Ibram; MinC, 2012. (Programa Ibermuseos). v. 1 e 2.

Mario de Souza Chagas

É poeta, possui graduação em museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio, licenciatura em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, mestrado em Memória Social pela Unirio e doutorado em Ciências Sociais pela UERJ. Atualmente é professor da Unirio, com atuação na Escola de Museologia e no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS e diretor do Museu da República - IBRAM/MinC.



Oficina de Formação de Professores - Olhares do patrimônio. Museu de Artes e Ofícios (MG).